



WALCYR CARRASCO

Estrelas tortas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Lucy Wenzel

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Estrelas tortas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

#### RESENHA

Marcella é uma adolescente cheia de vida, bonita e esportiva. Voltando de uma viagem de carro, em que a mãe dirigia, sofre um grave acidente, o carro capota e a jovem fere-se gravemente, ficando paraplégica: choque brutal para uma jovem cheia de sonhos e fantasias. A família desorganiza-se e um novo modelo familiar precisa ser inventado. Passado o primeiro impacto, Marcella, aos poucos, vai se esforçando para adaptar-se à cadeira de rodas, sua companheira constante para toda a vida. O retorno à escola, a busca de novos amigos, a possibilidade de reinventar sua vida são algumas das vitórias alcançadas por essa jovem corajosa e persistente.

Nesta narrativa densa, várias pessoas dão seu depoimento sobre essa tragédia que se abate sobre Marcella e sua família. A mãe sente-se

culpada, pois era ela que estava ao volante. O irmão, Gui, sente-se esquecido e abandonado, já que a vida passa a girar em torno de Marcella. O pai, abatido também por questões financeiras, trata a filha como um vaso delicado de cristal, tentando protegê-la do próprio ato de viver. A avó, essa figura mágica na vida familiar, é aquela que consegue romper a cadeia de superproteção e ajuda Marcella a se reorganizar para construir uma nova vida. A solidariedade dos amigos torna possível a Marcella reinventar a arte de ser feliz.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela.

**Palavras-chave:** deficiente físico, solidariedade, coragem.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Temas transversais:** Saúde, Ética.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro do autor. Pode ser que alguns alunos conheçam Walcyr Carrasco por seu trabalho como autor de roteiros para a televisão. Se achar oportuno, proponha uma visita ao portal [www.bibliotecawalcycrcarrasco.com.br/](http://www.bibliotecawalcycrcarrasco.com.br/).
2. Trabalhe com os alunos o título. Levante os atributos geralmente associados a uma estrela: brilhante, longínqua, solitária... Torta certamente não é um desses atributos. Como seria uma estrela torta?
3. Analise a capa do livro, criada por Maurício Planel. Convide os alunos a identificar os elementos que constam da montagem, estimulando-os a antecipar elementos do enredo. Talvez um elemento-chave para essa tarefa seja a imagem da cadeira de rodas que integra a quarta capa.
4. Leia o texto da orelha e o da quarta capa. Quais informações confirmam as possibilidades levantadas anteriormente?
5. Todas as pessoas são diferentes entre si. As pessoas portadoras de deficiências talvez sejam apenas um pouco mais diferentes. Para enfrentar

o preconceito e perceber os estigmas que fazem com que pessoas com alguma deficiência sejam discriminadas é importante nos aproximarmos delas e escutarmos o que têm a dizer. Visite o *site* <http://www.deficienteciente.com.br/> e deixe que seus alunos selecionem alguns depoimentos de pessoas deficientes. Desse modo se aproximarão um pouco mais do drama vivido por Marcella e sua família.

### Durante a leitura

1. Leia com os alunos o Sumário e chame atenção para o fato de que os títulos dos capítulos são constituídos por um nome próprio. Qual é a relação dessas personagens com Marcella, a protagonista da história?
2. Peça que acompanhem a trajetória de Marcella atentos aos sentimentos que ela experimenta ao longo dos episódios narrados.

### Depois da leitura

1. Organize a turma em sete grupos e encarregue cada um deles de discutir o impacto dos acontecimentos narrados na vida de um dos personagens — Gui, Mariana, Bira, Aída, Emílio, Bruno e Gilda —, como também o relacionamento de cada uma delas com Marcella. Após a discussão, organize um seminário para a apresentação dos aspectos levantados.
2. Ainda em grupos, proponha que assumam o ponto de vista do personagem escolhido e a partir dele narrem o que sentiram ao saber que Marcella ficou paraplégica.
3. Por mais compreensiva e esclarecida que uma família possa ser, nenhuma está realmente preparada para lidar com um adolescente deficiente. Discuta com os alunos o impacto no comportamento da família causado pelo acidente que deixou Marcella paraplégica.
4. Proponha uma pesquisa sobre grandes jogadores, artistas de cinema, cantores que se tornaram paraplégicos, e como deram um novo sentido para sua vida. Organize um painel com os dados levantados.
5. Convide um médico ou um fisioterapeuta para conversar com os alunos sobre a paraplegia, suas

causas e consequências e as conquistas obtidas no processo de recuperação.

6. Assista com a turma ao delicado filme alemão dos anos 1990, *A Música e o silêncio*, dirigido por Carolibe Link. Filha de pais surdos-mudos, Lara carrega a responsabilidade de intermediar a relação entre o casal e o restante do mundo.

7. Segundo o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aproximadamente 25 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência, o que significou um salto de 1,41% em 1991 para 14,5% da população. E, no último Censo (2010), mais de 45 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), representando 23,9% da população. Peça aos alunos que consultem o site do Instituto Brasileiro de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência — IBDD — [www.ibdd.org.br/](http://www.ibdd.org.br/) para pesquisarem a respeito da legislação existente em relação ao atendimento das necessidades dos portadores de deficiências. Sugira que investiguem se tais leis estão sendo cumpridas na cidade em que vivem, por exemplo: o transporte público está adaptado para atender às necessidades de um deficiente físico? Os espaços públicos são adequados para o deslocamento de uma cadeira de rodas?

## **DICAS DE LEITURA**

### **► do mesmo autor**

*Irmão negro*. São Paulo, Moderna.

*A corrente da vida*. São Paulo, Moderna.

*O menino narigudo*. São Paulo, Moderna.

*O mistério da gruta*. São Paulo, Moderna.

*Balança coração*. São Paulo, Moderna.

*O garoto da novela*. São Paulo, Moderna.

### **► sobre o mesmo assunto**

*Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva. São Paulo, Alfaguara.

*Uma menina estranha: Autobiografia de uma autista*, de Temple Grandin e Margaret M. Scariano. São Paulo, Companhia das Letras.